

O Hospital Tricentenário (HT), em Olinda, realiza em torno de 450 partos por mês. Porém apenas 30% das gestantes que procuram a estrutura da unidade para parir são da própria cidade. Os outros 70% das grávidas são de outros municípios. Com a intenção de modificar essas estatísticas, o HT e a Secretaria Municipal de Saúde estão desenvolvendo o programa Nascer Olinda. A essência do projeto é incentivar as gestantes olindenses a terem os seus filhos na própria Marim dos Caetés. O intuito é, além de ampliar o número de nascimentos de olindenses, oferecer uma estrutura apropriada para o desenvolvimento de partos humanizados. A iniciativa prevê também a realização de visitas guiadas das grávidas à maternidade da instituição.

A novidade irá agir desde o pré-natal, nas Unidades de Saúde da Família (USF), trabalhando a conversa e sensibilização da gestante e do parceiro, abordando a importância da forma natural de se nascer, ensinando e orientando que a dor no período de preparação faz parte do processo. Caso não haja uma evolução do parto natural, uma equipe de médicos e enfermeiras estará no local para acompanhar a gestante e observar se há a necessidade de ir para o bloco cirúrgico.

O Tricentenário reúne uma série de benefícios não vistos nos últimos 10 anos. Agora o hospital faz parte da Rede Cegonha, estratégia do Ministério da Saúde que tem como objetivo constituir uma rede de cuidados para assegurar às mulheres a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. A maternidade oferece boas práticas na hora do parto e nascimento e não realiza manobras antigas, mas sim um parto humanizado acompanhado por enfermeiras obstetras que estão junto com a gestante, desde o pré-parto, trabalhando com manobras que aliviam a dor. As camas disponíveis na área do PPP (pré, parto e puerpério), mudam de posição para horizontal ou sentada, visando o conforto da mulher na hora do parto. Há todo um material e equipamentos orientados neste novo modelo de parto e nascimento, onde a mulher é protagonista de um dos momentos mais importantes da vida.

Houve uma queda de uma demanda espontânea das gestantes locais

procurarem a maternidade do Tricentenário para realizarem o parto. Sendo assim, estão sendo elaboradas estratégias para que as gestantes, de fato, tenham os bebês em Olinda e se sensibilizem na realização do parto na própria cidade que moram. Uma junta de profissionais da Secretaria de Saúde está promovendo reuniões e discussões, onde há um movimento de toda a equipe de profissionais da atenção básica, para que eles separem e identifique todas as gestantes do terceiro trimestre, para realização de visitas à maternidade do Tricentenário. Todas as gestantes que visitarão a unidade vão conhecer os setores junto aos acompanhantes e poderão tirar dúvidas com a equipe que vai estar presente para dar o suporte. Haverá um carimbo nas carteiras das grávidas com intuito de priorizar o internamento da gestante quando ela chegar para parir na maternidade.

Para a realização do pré-natal, a Saúde da cidade dispõe de 56 equipes de saúde da família e de nove equipes nas policlínicas de referência do município que realizam pré-natal de alto risco.

O secretário de Saúde de Olinda, Eud Johnson, ressaltou o objetivo do Nascer Olinda. “Queremos retomar a humanização do parto, nascimento e puerpério na cidade, trazendo dignidade para as famílias num momento bonito e mágico que é o nascimento, fortalecendo cada vez mais os laços familiares”.

A secretária executiva de Saúde do município, Dra. Zelma Pessoa, pontuou detalhes que o Hospital Tricentenário oferece para os bebês no momento do nascimento. “Há serviços ofertados onde muitas maternidades não têm, como por exemplo, todos os bebês saem do hospital com as vacinas de BCG e Hepatite B, teste do coração, teste dos olhos, agendamento para o teste do pezinho e da orelhinha. Todos os testes da triagem neonatal são disponibilizados na maternidade. Queremos mostrar que Olinda oferece tudo isso para o bebê e a mãe”, destacou.

A atual gestão da cidade resgatou a Maternidade Brites de Albuquerque, localizada na Avenida Pan Nordestina, para iniciar as obras de reparo que

devem durar um ano. Enquanto isso, a maternidade do Tricentenário que é filantrópica, 100% SUS e de risco habitual, presta uma assistência obstétrica e neonatal de qualidade conforme as boas práticas obstétricas.



Foto: Alice  
Mafra/Prefeitura de  
Olinda



Foto: Alice  
Mafra/Prefeitura de  
Olinda



Foto: Alice  
Mafra/Prefeitura de  
Olinda